



“YVONNERAINEANDO”: proposta artística acadêmica em co-autoria

Candice Didonet^I

Jussara Setenta^{II}

RESUMO – Este texto busca discutir o engendramento da proposição yvonneraineando (Didonet & Setenta) organizada na atividade extensionista - ProjetoTrança: processos artísticos em co-autoria que articula ensino, pesquisa e extensão. A experiência artística permitiu a emergência de questionamentos acerca da possibilidade de ocorrer o compartilhamento de idéias de autoria, referência e citação considerando a organização de processos compositivos em dança, e a partir da indagação de como tratar e lidar com a compreensão de referência e citação na pesquisa acadêmico-artística em dança contemporânea. Tal experiência foi tratada enquanto campo de teste que, no exercício compositivo tentou transformar a citação em situação e a referência em vivência. Nesta oportunidade se dará o compartilhamento das tentativas organizativas que encontram-se rebatidas na pesquisa docente “Performatividade e escrituras: modos organizativos de enunciações do corpo” e na pesquisa discente “Escritas do Corpo: palavras ações”.

Palavras-chave: Dança. Co-autoria. Referência. Citação.

^I Candice Didonet é artista do corpo, pesquisadora e, professora da Universidade Federal da Paraíba nos cursos de Licenciatura em Dança e Teatro. Mestre em Dança, especialista em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia, bacharel em Comunicação das Artes do Corpo pela PUC/São Paulo. candicedidonet@gmail.com

^{II} Jussara Setenta, professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação na Escola de Dança da UFBA; pesquisadora do Grupo de Pesquisa Laboratório Co-Adaptativo (LabZat); Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP); Mestre em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA); Especialista em Coreografia (UFBA); Licenciada em Dança (UFBA). setenta@ufba.br

“YVONNERAINERING”: academic artistic proposal in coauthoring

Candice Didonet^I

Jussara Setenta^{II}

RESUMO – Este texto busca discutir o engendramento da proposição yvonneraineando (Didonet & Setenta) organizada na atividade extensionista - ProjetoTrança: processos artísticos em co-autoria que articula ensino, pesquisa e extensão. A experiência artística permitiu a emergência de questionamentos acerca da possibilidade de ocorrer o compartilhamento de idéias de autoria, referência e citação considerando a organização de processos compositivos em dança, e a partir da indagação de como tratar e lidar com a compreensão de referência e citação na pesquisa acadêmico-artística em dança contemporânea. Tal experiência foi tratada enquanto campo de teste que, no exercício compositivo tentou transformar a citação em situação e a referência em vivência. Nesta oportunidade se dará o compartilhamento das tentativas organizativas que encontram-se rebatidas na pesquisa docente “Performatividade e escrituras: modos organizativos de enunciações do corpo” e na pesquisa discente “Escritas do Corpo: palavras ações”.

Palavras-chave: Dança. Co-autoria. Referência. Citação.

I Candice Didonet é artista do corpo, pesquisadora e, professora da Universidade Federal da Paraíba nos cursos de Licenciatura em Dança e Teatro. Mestre em Dança, especialista em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia, bacharel em Comunicação das Artes do Corpo pela PUC/São Paulo. candicedidonet@gmail.com

II Jussara Setenta, professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação na Escola de Dança da UFBA; pesquisadora do Grupo de Pesquisa Laboratório Co-Adaptativo (LabZat); Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP); Mestre em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA); Especialista em Coreografia (UFBA); Licenciada em Dança (UFBA). setenta@ufba.br

O artigo que ora se inicia trata de compartilhar experiências artísticas acadêmicas desenvolvidas na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia a partir de atividades de ensino, extensão e pesquisa. Nesse sentido convém apresentar o projeto extensionista de pesquisa denominado TRANÇA: propostas artísticas em co-autoria que propõe-se a incentivar trabalhos compartilhados entre alunos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação em dança. No atendimento ao projeto dá-se a proposta yvonneraineando que começa a ser experienciada e organizada considerando a articulação entre pesquisa acadêmica e pesquisa artística na universidade. Importa esclarecer que para que o projeto tenha contemplado seus objetivos há que respeitar-se a ênfase na relação aluno-professor, propositor-investigador numa corresponsabilidade quanto ao fazer artístico compositivo.

No caso de yvonneraineando trabalhou-se a partir da obra Trio A: The Mind is a Muscle, part I (1978), de Yvonne Rainer. Em um primeiro momento, foi sugerido o aprendizado conjunto da coreografia pelo youtube, o que foi determinante na qualidade de relação com a obra usada enquanto referência de pesquisa. A escolha desta referência partiu, principalmente, de uma aparente neutralidade que essa dança apresenta. De acordo com Rainer, mais do que pensar em neutralidade, é necessário compreender o investimento no esforço que faz um movimento sempre diferente do outro. Ela acredita que as mudanças no investimento de esforço em dança refletem mudanças nas ideias sobre o corpo e seu ambiente e, por isso, seria quase impossível apresentar uma neutralidade na coexistência entre eles. Numa reflexão acerca da maneira como Rainer pensa práticas compositivas, o trabalho compartilhado da dupla aluna-professora, ou seja Didonet & Setenta permitiu a constatação da relação corpo-ambiente na feitura de proposições artísticas compositivas em dança, no que tange às modificações provenientes do rebatimento da experiência que se realiza no ambiente em que é realizada. Num transformar-se contínuo produzindo singularidades.

A obra de dança intitulada Trio A: The Mind is a Muscle, part I (1978) discute a virtuosidade em dança, salientando a posição do dançarino que procura por contextos que permitem o engajamento de suas ações. Os movimentos organizados para essa composição demandam habilidades menos espetaculares e mais centrados em diferentes investimentos de energia e

esforço. Na experiência de aprender essa dança tornou-se importante perceber como encontrar soluções para investimentos que pudessem ser explorados na própria feitura da movimentação, em suas transições e conexões, nas suas durações e continuidades. Tornou-se importante destacar que a aproximação com a obra citada permitiu perceber que Rainer propõe a percepção da realização da sua dança como tarefa, sugerindo pausas que salientam não haver um movimento mais importante que o outro. As transferências de pesos e tempos do corpo atualizam-se constantemente como num controle despreocupado. A experiencição que envolveu reflexão teórica e prática permitiu perceber que são nas maneiras de ação que as qualidades de movimento revelam um corpo constantemente engajado em transições.



FIGURA 1 – Imagem da performance “Trio A: The Mind is a Muscle, Part I” com Yvonne Rainer.

FONTE – Trio A: The Mind is a Muscle. Direção de Robert Alexander. Califórnia, E.U.A.: Getty Research Institute, 2014. Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=aggv4jybdaY&feature=related>>. Acesso em: 12/05/2014.

Se o corpo está constantemente engajado em transições, esses movimentos juntamente com o referencial “Rainer”, provocam questionamentos acerca do que pode vir a ser o compartilhamento de autoria em dança, o que culminou na proposição de se pensar e tratar a citação em situação e a referência em vivência. Sobre tal proposição cabe aqui indicar o recorrente exercício articulatório dos modos de fazer pesquisa acadêmica artística e que tem a ver com a relação estreita entre teoria e prática; reflexão e experiência investigativa. Em dança, a ação de citação tem sido discutida por alguns

artistas, que buscam vivenciar os textos transitórios das referências que compõem. No entendimento compartilhado que aqui se organiza, a dança possibilita um acesso a textos de autores e obras artísticas de modo parcial e circunstanciado.

Esse é o caso dessa obra de Yvonne Rainer - uma série que envolve quatro seções, na qual ela trabalha com variações de uma mesma dança salientando diferentes esforços na repetição dos movimentos. Emerge da experiência uma primeira pergunta: pode-se pensar que uma citação de um autor em um texto de outro seja considerada como uma reescrita a partir das novas possibilidades que o acesso às informações contidas em tal obra suscitem a geração de outras escritas recontextualizadas? E em dança, como se dá o processo de citar? Vivenciar a referência - Yvonne Rainer - salientou a ação de trançar o processo artístico em seu compartilhamento, gerando situações para o acontecimento de seus movimentos. A compreensão de referência como aquilo que ressignifica e se organiza na experiência de relação com a obra aproxima diferentes situações que reinventam a possibilidade de acontecimento de ações.

A experiência yvonneraineando foi tratada enquanto campo de teste que, no exercício compositivo tentou transformar a citação em situação e a referência em vivência. Do fragmento da coreografia Trio A revisitada pelo espaço de pausa/leitura/carregamento do vídeo do youtube se deu o compartilhamento das tentativas organizativas no que dizia respeito ao corte do movimento do olhar entre uma foto e outra. Essa forma de “exposição” no processo de investigação artística proporcionou o exercício de percepção dos modos de lidar com os engendramentos referenciais na pesquisa acadêmico-artística em dança, que naquela oportunidade, ou seja, na mostra da primeira fase do processo organizou-se enquanto um fotograma.

A partir desse compartilhamento desta fase do processo, e considerando passos de uma caminhada em percurso, outras perguntas foram lançadas como tarefas:

- Passo 1: aprender a coreografia olhando no youtube. Pausa-pergunta: como transformar referência em vivência?

- Passo 2: escolher a fotografia como grafia de olhar que revela possibilidades de fluxo. Pausa-pergunta: como transformar citação em situação?

A ação de projetar perguntas buscou visibilizar exercícios de diferentes modos de realização estabelecidas em dança. Estas se instalaram como procedimentos de possíveis compartilhamentos dos modos de ações e experimentação do processo. As organizações de proposições envolveram a elaboração e exposição de exercícios que se articularam na e como pesquisa acadêmico-artística.

Dessa forma, dois procedimentos se tornaram determinantes na escolha do modo de expôr aquela fase do processo: o aprendizado da coreografia pelo youtube e a compreensão da fotografia como grafia do corpo que posicionava pausas na leitura e no olhar gerando um fluxo na percepção da sequência da movimentação. Pela observação do modo como esses dois procedimentos se relacionavam, a coerência organizativa buscou articular o movimento de carregamento do youtube com as pausas e o corte no olhar entre uma foto e outra. O fotograma buscou, então a cadência constante do olhar. Relacionou-se com o carregamento e as pausas provocadas pelo youtube criando a ilusão de movimento na sequência e, deixando para aquele que vê/assiste, a função de completar os possíveis direcionamentos do/no/pelo/como olhar.

Se em Trio A: TheMind is a Musclepart I pode-se observar um corpo engajado em transições, as fotografias expandiram essa relação proporcionando uma cadência constante que se construiu na pausa e no corte entre uma foto e outra. Em relação à espera do carregamento da coreografia pelo youtube se estabeleceu um modo de aprender em que foi necessário vivenciar, mais do que formalizar ou configurar a dança que estava sendo vista. Ou seja, foi preciso experimentar, pausar e retornar os movimentos numa cadeia de ações que se transformaram e se reorganizaram constantemente.



FIGURA 2 – Fotografia da *performer* Jussara Sobreira Setenta executando yvonneraineando.
FONTE – Extraída do acervo pessoal de Máira Spanghero, 2011.

Numa reflexão acerca da experiência torna-se possível apontar que a citação em dança colabora para suscitar a experimentação de ações que se processam em movimento. Assim sendo e considerando-se a possibilidade de se trabalhar com a hipótese de que a dança possa ser considerada como uma escrita artística, esta passa a ser lida como movimento de sua própria vivência. Além do fazer/ver a citação como referência em dança enquanto escrita do corpo, o diálogo com a ação de perceber sua reescrita torna-se possível

quando ocorre o encontro do um com o outro, ou seja, a possibilidade de comunicar a leitura de “outros” no processo de feitura artística.

A escrita do corpo estaria em constante correspondência com “outros” em tentativas de troca e compartilhamento. Nesse processo, ressignificar as experiências que visibilizaram outra formalização em e de dança, que não aquela comumente exposta provocou demasiado estranhamento tendo em vista a expectativa da apreciação do corpo “dançando”. A exposição em outro formato permitiu o compartilhamento expandido dos modos de relacionamento entre obra constituída e experiência em construção. Dessa forma a citação abordada em dança e tratada como escrita do corpo buscou estabelecer intercâmbios de relação entre pessoas, palavras, nomes, ideias, obras, coisas e etc. Tratou de expor a experiência relacional proporcionada pelo dispositivo tecnológico e a prática em tempo real. Ficou Possível observar que o corpo que dança escreve a si transformando-se em realidade vivida. Os movimentos articulados como vivências determinam a qualidade de percepção das referências que engendram.

Um dos artistas contemporâneos que também tratou de discutir a citação na dança é o coreógrafo francês Jérôme Bel em seu trabalho intitulado *The last performance* (1998). Neste, ele cita a coreógrafa Susanne Linke, bem como, Hamlet e André Agassi. Em entrevista sobre o trabalho disponível no youtube ele salienta a relação ambivalente entre a citação e a cópia, e entre a citação e a paródia. Para este artista, a cópia estaria mais próxima da autoria de uma obra e a paródia, da possibilidade de recriar e ou adaptar a obra ou autoria a um novo contexto. A paródia na literatura estaria ligada a possibilidade de intertextualização, ou seja, da condição de desconstruir ou reconstruir um texto. Para compreender a relação entre a citação e a paródia em dança propõe-se, aqui pensar a possibilidade da citação como reescrita e como recriação de uma situação que permita novos modos organizativos das ideias que compõem e comporão outra configuração. O resultante desta experiência e que arriscamos nomear por recomposição não deixa de citar a sua referência, porém propõe uma forma de tradução buscando um determinado contexto que permita deslocar o que é imediato em sua existência.

A tradução, na experiência corporal apresenta-se como possibilidade que permite manter o corpo em movimento na percepção de diferentes textos,

além dos textos em dança. Para reforçar a ideia do texto em movimento propõe-se pensar a tradução como tridução (Pignatari, 1974) como exercício que reorganiza a composição de suas referências. Para melhor entendimento dessa proposição pode-se usar como exemplo a transformação da citação em situação da obra Trio A: TheMind is a Muscle, part I (1978) e a vivência da referência “Rainer” como tridução que permite atualizar as informações que o aprendizado dessa dança proporciona, desafia e expõe enquanto fotograma yvonneraineando.

No esforço de se conhecer o texto de dança em sua projeção vivida, a tridução permite recriar e reorganizar o texto/dança “original”, buscando citar e reescrever os movimentos que compõem o processo. É o que faz o coreógrafo Jérôme Bel quando propõe um novo contexto e modo de citar as referências que constituem The last performance (1998). A fim de exercitar e movimentar leituras perceptivas das danças citadas, o artista aproxima aspectos performativos que agregam novas possibilidades de acontecimento e situação das referências escolhidas por ele.

Nesse sentido, convém lembrar o trabalho do artista brasileiro Wagner Schwartz que exercita referências em dança agregando nomes como percepção das obras que compõem seu solo intitulado Wagner Ribot Pina Miranda Xavier Le Schwartz Transobjeto (2003). Naquele trabalho, este artista experimenta nomear o que mantém a relação com os nomes e ideias autorais que chama para conversa artística compositiva. As referências são então trabalhadas pelo artista como deslocamento da percepção relacionando-as a um modo próprio de invocar os aspectos singulares que serão traduzidos como dança também singularizada.

Portanto, o que Schwartz sugere e que contribui para essa discussão é o fato de que a forma de escrever um nome recupera as possibilidades de configurar as referências que a compõem. De forma relacional, os nomes materializam as escritas do corpo como ações que permitem perceber vinculações com acontecimentos condizentes com os processos de feitura e exposição artísticas compositivas.

O projeto Trança buscou, então questionar a ideia de autoria problematizando pensamentos acerca da abordagem citacional pouco recorrente em dança. No caso de yvonneraineando inicialmente já se propôs uma co-autoria a partir de

uma obra referência, o que permitiu criar uma situação de deslocamento perceptivo dos autores buscando relacionar as experiências que compuseram o resultante do processo, ou seja, o fotograma.

A ação de organizar/comentar a inserção de uma obra artística de dança na realidade que compõe é atribuída ao autor. Porém se o autor pode ser entendido como “princípio de argumento” (FOUCAULT, 1996, p.26) pode-se deslocar a compreensão de autoria o que torna a ação algo a ser constantemente vivenciado. O próprio leitor/espectador/participante de uma obra de dança pode tornar-se processo de acontecimento deste deslocamento recriando/ressignificando as possibilidades de existência da obra.



FIGURA 3 – Fotografia da mostra da primeira fase do processo do yvonneraineando.
FONTE – Extraída do acervo do XVIII Painel Performático da Escola de Dança da UFBA, 2011.

No processo de yvonneraineando percebeu-se a necessidade de continuidade de experimentação do modos de abordagem de referenciais apresentando condutas, projetando realidades, inventando possibilidades de ação. São atos que retomam como situação as possibilidades de engendrar as vivências que compõem o processo. Dessa forma, entende-se que a reflexão acerca da citação e da referência em dança, pode ser considerada enquanto situação de deslocamento de conhecer/experimentar as ações que ressignificam os processos de pesquisa artística acadêmica desse e de tantos outros trabalhos compositivos em dança que invistam na aproximação com feitura prontas, entretanto passíveis de aproveitamento e reorganização

REFERÊNCIAS

RAINER, Yvonne. A Quase Survey of Some “Minimalist” Tendencies in the Quantitatively Minimal Dance Activity Midst the Plethora, or an Analysis of Trio A. In: COPELAND, R.; COHEN, M. **What is Dance? Readings in Theory and Criticism**. New York: Oxford University Press, 1983.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **Isto não é um cachimbo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PHELAN, P.; LANE, J. **The Ends of the Performance**. New York: New York University Press, 1998.

RAINER, Y. Trio A: The Mind is a Muscle, Part I. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TDHy_nh2Cno>. Acesso em: 12/04/2014.

SCHWARTZ, W. Dramaturgia da Migração. Disponível em: <<http://www.wagnerschwartz.com/casa.html>>. Acesso em: 12/04/2014.

SCHWARTZ, W. Xavier Ribot Pina Miranda Xavier Le Schwartz: Transobjeto_1. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BnwxesUqLrk>>. Acesso em: 12/04/2014

BEL, J. Le Dernier Espectacle. Disponível em: <<http://www.jeromebel.fr/film/videos?spectacle=Le%20dernier%20spectacle>>. Acesso em 12.04.2015.

BEL, J. About The Last performance (1998). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OGpsTArU82Y>>. Acesso em: 12/04/2014.

DIDONET, C.; SETENTA, J.; SPANGHERO, M. YVONNERAINEANDO: Trança propostas artísticas em Co-autoria. Disponível em: <<https://coautoria.wordpress.com/trancas/tranca-1/yvonneraineando/>>. Acesso em: 12/04/2014.

Recebido em: 20/09/2014

Aceito em: 30/10/2014

